

## O DISCURSO MÉDICO DE ALEIXO DE VASCONCELLOS E A DISCIPLINA ESCOLAR NA DÉCADA DE 1920: A HORA DO LANCHE

Marco Antonio Stancik<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a analisar a produção discursiva do médico higienista e cientista brasileiro Aleixo Nóbrega de Vasconcellos (1886-1961) na década de 1920, tendo em vista suas proposições relativas à disciplina dos escolares das séries iniciais.

Apesar de seu nome ser hoje pouco conhecido, nas primeiras décadas do século XX e, ao que tudo indica, até o final da Primeira República, Vasconcellos obteve prestígio e projeção nacional e mesmo internacional como homem de ciência<sup>2</sup>. Interessando-se pela questão da identidade nacional, afirmou que o Brasil seria um país cuja população teria como uma de suas principais características o analfabetismo, decorrendo daí sua falta de higiene, em seu duplo aspecto de asseio e higidez. Diante daquela constatação, afirmava ser urgente o trabalho pela regeneração do homem brasileiro. E alfabetizá-lo abriria o caminho para a imposição da disciplina, para que aqui se construísse uma sociedade moderna e civilizada.

No entanto, em trabalho recente, Souza Patto (1999) põe em dúvida o emprego da “sutileza disciplinadora” no Brasil dos tempos da Primeira República. Segundo a autora, em seu lugar a repressão grosseira teria se constituído no instrumento por excelência do Estado e, por extensão, do movimento higienista brasileiro. A autora pretende assim demonstrar a impossibilidade de se observar naquela sociedade fenômenos semelhantes aos observados por Foucault em países do Oeste europeu nos séculos XVIII e XIX.

Entretanto, tendo-se em vista que o Estado não é o foco central e único do poder e ao se verificar a existência de uma infinidade de relações de poder que têm lugar fora de seu âmbito, considera-se relevante analisar o poder para além dos seus limites. Os espaços escolares, por exemplo, têm se revelado esclarecedores em relação ao processo de medicalização das cidades, ou seja, o processo de incorporação destas e das suas populações à esfera do saber médico científico.

A ênfase na educação, cumprindo o papel de tornar possível a sujeição e utilidade dos indivíduos, aparece como uma das estratégias adotadas pelos médicos higienistas no processo de

---

<sup>1</sup> Mestre em História e doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. E-mail: marcostancik@hotmail.com.

<sup>2</sup> Naquele período, Aleixo de Vasconcellos foi reconhecido como precursor nas pesquisas para o tratamento da coqueluche, no Brasil. Criador da pioneira revista *Leite e laticínios*, foi ainda delegado do Brasil em eventos científicos internacionais; presidente e organizador de congressos nacionais relacionados à febre aftosa e ao leite e laticínios; chefe da Seção de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura.

medicalização da sociedade (Pereira Neto, 2001, p. 125). A educação sob o olhar médico aparece em destaque nos trabalhos de Pimenta Rocha (1995, 1998) e Beltrão Marques (1992, 1994). A primeira percebe a cidade como um observatório e um laboratório, como um espaço privilegiado na construção de estratégias de controle e intervenção sobre o caos. Sob o olhar médico, a escola primária deveria se converter em espaço de saúde. O analfabetismo seria associado à ignorância, às trevas, que impediriam as massas de se fazerem incorporadas ao processo civilizatório burguês.

Marques põe ênfase na escola como instrumento de disciplinamento. Os médicos higienistas empregariam o discurso eugênico como dispositivo destinado a operar a sujeição de escolares e trabalhadores. Procurariam exercer sua ação sobre o corpo e também sobre o espírito dos estudantes, armados de uma “visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola” (Marques, 1994, p. 101).

Diante disso, noções desenvolvidas por Foucault, tais como as de sociedade disciplinar, panoptismo, e de periculosidade<sup>3</sup> apresentam grande relevância na análise da atuação do médico Aleixo de Vasconcellos, ao observarmos seu desejo de controlar, de fazer a “reforma psicológica e moral das atitudes e do comportamento dos indivíduos” (Foucault, 1996a, p. 85). Ajudam-nos a entender sua atuação no interior de uma rede de poder cuja função era primordialmente a de corrigir as virtualidades dos indivíduos, o que se torna possível mediante a análise de sua produção discursiva<sup>4</sup>. Para isso, optou-se por um recorte bastante específico: sua atenção direcionada para as crianças das séries iniciais, em particular para a hora do lanche nas escolas primárias.

## **2 O LANCHE NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS A FAVOR DA “DEFESA DA ESPÉCIE”**

Como médico e homem de ciência, Vasconcellos pretendeu exercer um poder disciplinar sobre a infância, de forma a dar sua contribuição pessoal na “missão” que dizia caber-lhe no sentido de trabalhar pela “regeneração” do brasileiro. Para tanto, julgou necessário intervir sobre a instituição escolar. Pregou que, através da escola, a higiene poderia e deveria ordenar espaços e modelar os corpos dos futuros cidadãos. Por isso seria imprescindível fazer-se atento aos processos de adestramento de corpos e mentes ainda na infância.

---

<sup>3</sup> Disciplina: “uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente” (Foucault, 1996b, p. 127). Panoptismo: generalização do olhar vigilante que não permite nenhum ponto sob a sombra, onde o indivíduo é exposto incessantemente à vigilância, ao controle e à correção. Periculosidade: o indivíduo considerado pela sociedade tendo-se em vista suas virtualidades e não seus atos (Foucault, M., 1996a).

<sup>4</sup> Entendendo-se os discursos como práticas construtoras do real, como práticas discursivas que se relacionam com níveis não-discursivos, pretendeu-se analisar o discurso produzido por Vasconcellos relativo à higiene e à educação dos escolares. Saberes estes entendidos na forma de relações de poder.

Pensando assim, Vasconcellos afirmou:

É pelos hábitos higiênicos que a população se defende das moléstias. Hábitos, porém, não se adquirem de um dia para outro. É preciso que desde cedo eles se instalem, a fim de que se integrem na natureza do possuidor e rapidamente acudam à lembrança como um aviso imprevisto do subconsciente em defesa da espécie. Para a posse dessa arma preciosa é necessário que ela seja preparada no cérebro infantil; e, aí, nessa forja maravilhosa se aperfeiçoe. No lar e nas escolas é que deve ser iniciado o trabalho de instrução e de educação higiênicas. (Vasconcellos, 1924a, p. 164)

Observa-se que o par higiene e educação, ou ainda, a educação visando a higiene, era tido como de primeira importância para Vasconcellos. A aquisição de hábitos higiênicos estaria relacionada diretamente com a defesa da espécie, no seu entendimento. A defesa da espécie dependeria, portanto, da construção de subjetividades, pela imposição dos hábitos higiênicos na natureza dos indivíduos. Desta maneira, exercendo-se sobre os indivíduos, aquele saber médico dirigia-se aos pequenos gestos, às atitudes mais habituais, vulgares, afirmando apresentarem elas interesse para grandes causas.

Por isso, Vasconcellos (1924a, p. 164) sentenciou: “crianças normais, robustas, educadas sob hábitos de saúde desde os seus primeiros anos deve ser o ideal de todas as escolas”. No seu entendimento, para tornar exequível aquele ideal, o cotidiano escolar, bem como a organização dos espaços, o mobiliário, e tudo mais, teria que ser disciplinado. Sobre tais aspectos Vasconcellos voltou seu olhar e registrou suas proposições. E, direcionando seu olhar para as instituições escolares, denunciou que um momento apontado por ele como “parte importantíssima do programa escolar” estaria indevida e perigosamente esquecido pelo olhar vigilante de que deveriam estar munidos ininterruptamente os professores. Seria este o horário do recreio escolar.

E o recreio constituir-se-ia em objeto de atenção de tão grande importância a ponto de tornar-se assunto de uma comunicação sua apresentada à classe médica (Vasconcellos, 1924a, 1924b). Pretendia assim que esta se fizesse inteirada tanto da relevância e urgência que atribuía ao tema, quanto das medidas por ele propostas para resolver aquela situação. Segundo afirmou, o recreio escolar seria uma ocasião onde reinaria a mais completa indisciplina. Uma oportunidade na qual as crianças muito facilmente escapariam da vigilância. Nela se teria, por um lado, a ausência do professor que, mesmo reduzida a breves instantes, seria danosa; por outro, resultante daquele afrouxamento na vigilância, observar-se-ia a mais completa indisciplina entre as crianças. Uma vez ausente o professor, as crianças, deixadas a seu bel-prazer, estariam propensas a cometer as mais diversas infrações às boas normas de higiene e de civilidade. Correndo soltas e fazendo uso de suas merendas da forma que lhes pareceria mais conveniente, Vasconcellos temia que elas, sem o saber, comprometessem sua saúde, seu futuro e, por extensão, o da pátria, a qual pouco poderia esperar de cidadãos indisciplinados, na sua visão.

Vejamos em que termos o médico descreveu o transcorrer do horário do recreio:

Quem ainda não viu ao passar por uma escola em horas de recreio um bando de gárrulas criaturinhas devorando às pressas um pedaço de pão com carne, ou com goiabada, queijo ou banana?

Em muitas de nossas escolas já se notam progressos, não há dúvida, mas a situação é de verdadeira lástima quanto a esta parte importantíssima do programa escolar. No recreio, enquanto algumas crianças correm, levantando pó perto das que merendam sentadas a um banco, à raiz de uma árvore, no sopé da escada, outras comem correndo, saltitando. Toda essa jovial anarquia decorre em vinte minutos, tanto lhes concedem as professoras. As crianças como que se apuram em cumprir as recomendações dos pais, ingerindo a merenda no menor lapso de tempo possível para não receberem o *mau ponto* [itálico no original], que as professoras irremediavelmente aplicam por qualquer filigrana do regulamento desatendida. (Vasconcellos, 1924a, p. 164)

Vasconcellos resumiu aquela breve cena de apenas vinte minutos como uma “verdadeira lástima”. No seu entender, totalmente anti-higiênico, desordenado, incivilizado e reprovável seria aquilo que ele afirmava observar nos breves instantes do recreio. Ao empregar a expressão “devorar”, pareceu pretender descrever um procedimento que, feito às pressas e em local inadequado, comprometeria uma perfeita assimilação dos nutrientes e de outras substâncias. Haveria uma série de regras a serem observadas em favor da boa saúde. “Devorar” o alimento ofenderia a primeira de todas, a qual, entre outras prescrições, estabelecia a importância de “mastigar vagorosamente” (Vasconcellos, 1924a, p. 165) durante as refeições.

Naquele mesmo gesto de devorar o lanche haveria ainda outro aspecto indesejável a ser eliminado. A expressão devorar seria indicativa de uma conduta mais facilmente associável à de um animal selvagem alimentando-se. Seria, portanto, uma das atitudes que caracterizariam os povos “atrasados”. Homens “civilizados” deveriam ser diferentes: contidos, asseados, disciplinados. Não devorariam seu alimento: servir-se-iam do mesmo higiênica e polidamente. Mastigariam adequadamente, facilitando ao organismo a perfeita absorção de todos os nutrientes necessários. Devorar o alimento seria, segundo Vasconcellos, uma dupla infração, ferindo não apenas as “regras da boa saúde”, mas também pecando pela incivilidade que se revelaria em semelhante gesto.

As infrações àquelas boas regras apareceriam ainda em outros detalhes revelados por Vasconcellos: os lugares escolhidos para realizar-se a merenda não seriam também adequados. Sobre a raiz de uma árvore, por exemplo, os alunos estariam expostos à falta de higiene. Esta revelar-se-ia pela presença de poeira, veículo de transmissão de agentes nocivos, que poderiam comprometer os organismos infantis. Com isso, a higiene seria desconsiderada em sua dupla acepção: a de asseio e a de hígidez.

Além disso, a liberdade que se concedia às crianças não poderia ser admitida. A excessiva liberdade, por habitualmente transformar-se em “jovial anarquia”, como a descrevera o médico, seria perigosa. Note-se que, entre outras definições, o termo anarquia remete ao “desgoverno”, à ausência de autoridade. Situação por certo inadmissível para homens de ciência que defendiam a

tutela das classes populares pelas “elites esclarecidas” e incumbidas de conduzi-las à civilização, à modernidade, à higiene.

Sob a ótica de Vasconcellos, além da inadequação dos espaços, a utilização do tempo também seria realizada de forma inadequada e nociva. Para ele, o recreio não deveria ser um momento durante o qual se permitisse às crianças fazer o que bem entendessem. Diferente disso, o recreio seria importante ocasião para prosseguir no trabalho de imprimir feições desejáveis aos seus corpos e mentes.

Segundo suas palavras, nenhuma ocasião seria “mais apropriada para dissertações sobre instrução e educação higiênicas. E, ao invés de ficarem as crianças em debandada, deverão os professores reuni-las junto a mesas convenientemente preparadas, com talheres, copos, água filtrada, etc. e durante a refeição ministrarem noções sobre o valor dos alimentos, corrigirem os defeitos de cada aluno e indicar as regras de alimentação” (Vasconcellos, 1924a, p. 164).

Tais procedimentos, acrescentou Vasconcellos, seriam inspirados naqueles adotados por escolas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Não se trataria de uma experiência de resultados ainda incertos a que se submeteria os alunos das escolas brasileiras. Diferente disso, seria a adoção de um procedimento pleno de êxito e inspirado na experiência de países “civilizados”, “modernos”, “adiantados”. Conforme esclareceu, os norte-americanos habitualmente fariam referência ao lanche nas escolas acentuando o seu valor educativo, social e como processo de melhorar a saúde das crianças.

Ainda afirmando inspirar-se nas experiências norte-americanas, Aleixo de Vasconcellos enumerou sete regras que disse apresentarem-se em perfeito acordo com sua pregação. Eram elas:

1<sup>o</sup>) *Exercitar e instruir as crianças* em hábitos de saúde, procurando despertar nelas esse ideal.

2<sup>o</sup>) *Praticar exercícios físicos*: jogos e ginástica.

3<sup>o</sup>) *Inspecionar crianças e professores*, atendendo:

a) aparecimento de moléstia aguda ou qualquer condição adversa à saúde;

b) exame médico para registro da condição da criança: estado físico e mental;

c) correção da saúde, que consiste em propor tratamento conveniente às crianças necessitadas, de colaboração com os pais e o médico da família. Correção dos desnutridos e ensinamentos sobre o modo de preparar o lanche nas escolas.

4<sup>o</sup>) *Treinamento de professores* nos métodos de educação e instrução higiênica.

5<sup>o</sup>) *Disposição higiênica e administração do programa escolar*, compreendendo: organização do dia escolar, trabalho e repouso, duração das aulas, matéria para estudo em casa, a personalidade e a influência do professor, etc.

6<sup>o</sup>) *Higiene mental* - em relação com a saúde mental das crianças normais.

7<sup>o</sup>) *Higiene do edifício* - construção do prédio e mobiliário, recreios, ventilação, limpeza, aquecimento, luz, etc. (Vasconcellos, 1924a, p. 165, *italicos no original*)

Outras regras proporcionadas pelo exemplo norte-americano foram por ele apresentadas:

Todas as crianças devem ser continuamente exercitadas nas seguintes regras:

1<sup>o</sup>) Alimentar-se três vezes ao dia. Comer sentada e mastigar vagarosamente. Evitar nos intervalos de servir-se de doces.

- 2<sup>o</sup>) Todos os dias usar na alimentação frutas e dois ou três vegetais. Em cada refeição consumir também pão ou cereais.
  - 3<sup>o</sup>) Beber no mínimo 400 g de leite.
  - 4<sup>o</sup>) Tomar três ou quatro copos d'água por dia.
  - 5<sup>o</sup>) Dormir com janelas abertas e o tempo abaixo especificado: crianças de quatro a cinco anos, no mínimo, doze horas; de seis a sete anos, onze horas e meia; de oito a nove, cada noite, onze horas; de dez a onze devem dormir dez horas e meia e de doze a treze, dez horas.
  - 6<sup>o</sup>) Todas as crianças precisam de brincar ao ar livre diariamente, no mínimo, duas horas. As que são do curso elementar necessitam ainda mais. Quando o tempo não permite sair para o pátio, deverão brincar dentro de casa com as janelas abertas.
  - 7<sup>o</sup>) Cada dia pela manhã deverá ser exonerado o intestino.
  - 8<sup>o</sup>) Escovar os dentes duas vezes por dia.
  - 9<sup>o</sup>) tomar um banho todos os dias de água morna e sabão (os americanos falam em tomar um banho por semana). O nosso clima e os nossos hábitos obrigam a modificar este conselho.
  - 10<sup>o</sup>) Lavar as mãos antes de comer e depois que sair do gabinete.
  - 11<sup>o</sup>) Levar sempre um lenço à boca e ao nariz quando tossir ou espirrar.
- (...) Não são exclusivamente estas as recomendações que se fazem nas escolas americanas. Também há muitas outras de valor, como as que se referem à atitude ereta do corpo, à conservação da boca fechada no recreio, no estudo e durante o sono, e as destinadas ao aperfeiçoamento da moral e da mentalidade. Estas são evidentemente de capital importância. Desde cedo procuram os americanos preparar o caráter de seus concidadãos. (Vasconcellos, 1924a, p. 165)

É importante observar que, no discurso de Vasconcellos, não se colocava em questão a existência ou não de condições reais para que as crianças se submetessem àquelas regras. No seu entender, os homens de ciência ocupavam-se em indicar o caminho correto, saudável, higiênico a todos. Isto feito, uma vez orientados pelos saberes científicos, todos estariam a eles obrigados, independente de classe ou de condição social. Para seu próprio bem, enquanto indivíduos, e para o bem coletivo.

Isso era cobrado numa sociedade excludente e autoritária onde o padrão de vida da ampla maioria da população era dos mais precários, onde o acesso à escola era reconhecido como privilégio de uma minoria, evidenciando as profundas desigualdades que a caracterizavam. O alimentar-se bem, ainda assim, era proposto como uma imposição cientificamente fundamentada, desconsiderando-se a realidade econômica e social da população.

Fica evidente, além do mais, o modelo em que Vasconcellos pretendia inspirar-se. Inegavelmente, para aquele médico, mais do que qualquer país europeu - uma Europa que perdera muito de seu *glamour* e que, com a guerra de 1914, deixara de ser o grande modelo de “civilização” -, os Estados Unidos despontavam como forte influência, como exemplo a ser seguido.

Fica ainda muito evidente sua intenção de esquadrihar e se fazer presente inclusive nos mais recônditos espaços do cotidiano da infância, nos seus mais ínfimos afazeres diários. Para seu próprio bem, afirmava, e para o bem da nação, todas as suas condutas, todos os seus procedimentos deveriam estar sujeitos ao olhar médico, ao olhar do cientista. Assim, este poderia impor a norma, moralizando, eliminando comportamentos desviantes. Na escola, no lar, nas refeições, no banho. Sempre o olhar vigilante, sempre a disciplina, sempre o saber médico irradiando-se por todas as partes.

Ao enumerar toda aquela série de regras, Vasconcellos fez mais um alerta, destinado a garantir a certeza dos bons resultados decorrentes de tamanho esforço despendido por médicos, homens de ciência, professores e alunos: “estes cuidados devem ser tomados até que se tornem automáticos e os professores precisam despertar o interesse por eles, empregando maneiras agradáveis e atraentes” (Vasconcellos, 1924a, p. 165).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como homem de ciência, Vasconcellos revelou-se preocupado com os destinos do país, afirmando ser esta a mais sagrada missão reservada àquela elite intelectual. E o fez dando particular ênfase ao trabalho de modelar corpos e mentes, num empreendimento onde o olhar vigilante em favor da instrução higiênica mostrou-se uma valiosa ferramenta. Assim, acreditava poder tornar possível realizar-se a “regeneração” do brasileiro, tornando-o apto a construir e habitar uma nação “civilizada”, “moderna”, “higiênica” e “progressista”.

Por extensão, o perfil de homem de ciência assumido por Vasconcellos era o do médico e pesquisador que, dotado de amplos conhecimentos, atuava ainda como educador e nutricionista. Homem de ciência munido de um meticuloso olhar vigilante e interessado nos mais triviais e costumeiros pensamentos, sentimentos e condutas da população. Afinal, mesmo os breves 20 minutos do recreio escolar - parte importantíssima de seu programa, como afirmara Vasconcellos - uma vez indevidamente utilizados, poderiam representar sério perigo ao ideal de homem e de sociedade por ele almejados.

Isso lança alguma luz sobre o fato de um médico higienista, homem de ciência e chefe de um órgão público da esfera federal ter dedicado tanta atenção ao horário do recreio nas escolas. Mais que ao recreio, ao ato de imiscuir-se, analisando, perscrutando e produzindo saberes sobre o cotidiano da população. Questão esta capaz de render ainda muitas outras reflexões.

### 4 REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços públicos, particulares e didáticos do Dr. Aleixo de Vasconcellos**. Rio de Janeiro, 1935, 6 f.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996b.

MARQUES, V. R. B. **Eugenia e disciplina**: o discurso médico-pedagógico nos anos 20. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. **Médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil**: o presente no passado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

ROCHA, H. H. P. A edificação da escola higiênica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4, 1997, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 353-361.

\_\_\_\_\_. **Imagens do analfabetismo**: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

STANCIK, M. A. **Aleixo Nóbrega de Vasconcellos**: um “homem de ciência” e a educação higiênica no Brasil dos anos 1920. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná.

VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias: seu valor educativo, social e higienico. In: **Brazil-medico**: revista semanal de medicina e cirurgia, Rio de Janeiro, ano 38, n. 11, p. 163-166, 13 set. 1924a.

\_\_\_\_\_. A merenda nas escolas primarias: trechos de uma comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia. In: **Leite e laticínios**: revista bimestral de medicina, hygiene, microbiologia, chimica, zootechnia e technologia, consagrada ao estudo do leite e seus derivados, Rio de Janeiro, ano 3, n. 13, p. 1-3, ago. 1924b.